



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO DOMÍNIO DA MEMÓRIA

INFORMATION SCIENCE AND SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE DOMAIN OF MEMORY

Igor Oliveira da Silva. UFPB.

Gracy Kelli Martins. UFPB.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A memória, tida como uma atualização contínua do passado, é um elemento indispensável para a formação das identidades culturais, tendo se tornado objeto de estudo científico da Ciência da Informação na década de 1990, ampliando seu escopo nos dias atuais. Com esse entendimento, este trabalho objetiva expor indícios da apropriação do domínio da memória pela Ciência da Informação, a partir da produção científica existente no Brasil e no exterior. Quanto ao delineamento metodológico, pode ser classificada, de acordo com seus objetivos, como uma pesquisa descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos, como uma pesquisa bibliográfica. Apresenta, a partir da análise bibliográfica, os principais indícios apontados pelos pesquisadores: no Brasil, criação de linhas de pesquisa nos Programas de Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior e no Grupo de Trabalho da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação; no exterior, produções em periódicos científicos e anais de eventos técnico-científicos, como os organizados pela *Society for Knowledge Organization* e pela Associação para Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe. Conclui-se que a produção científica sobre o tema memória na área de Ciência da Informação possui influências internacionais, porém acontece de forma mais intensificada no Brasil.

Palavras-chave: Apropriação; Ciência da Informação; Domínio da memória.

Abstract: Memory, seen as a continuous update of the past, is an indispensable element for the formation of cultural identities, having become an object of scientific study of Information Science in the 1990s, expanding its scope nowadays. With this understanding, this work aims to expose evidence of the appropriation of the domain of memory by Information Science, based on the existing scientific production in Brazil and abroad. As for the methodological design, it can be classified, according to its objectives, as a descriptive research, and as for the technical procedures, as a bibliographic research. It presents, from the bibliographic analysis, the main indications pointed out by the researchers: in Brazil, creation of lines of research in the Postgraduate Programs of Higher Education Institutions and in the Working Group of the Association for Research and Postgraduate Studies in Science Information; abroad, productions in scientific journals and annals of technical-scientific events, such as those organized by the Society for Knowledge Organization and the Association for Education and Research in Information Science of Ibero-America and the Caribbean. It is concluded that the scientific production on the subject of memory in the area of Information Science has international influences, but it happens in a more intensified way in Brazil.



Keywords: Appropriation; Information Science; Domain of memory.

1 INTRODUÇÃO

A memória, tida como uma atualização contínua do passado, é um elemento indispensável para a formação das identidades culturais, vindo a se tornar objeto de estudo científico pelas ciências humanas no século XIX e, pelas ciências sociais, no século XX. No âmbito da Ciência da Informação (CI), emergem ao final da década de 1990, pesquisas de cunho memorialístico, que assim como em outras áreas do conhecimento, preocupam-se com a preservação da memória e dos registros documentais.

A preocupação com a preservação rompe com o ciclo natural do esquecimento, algo que é comum, devido à limitação de nossa mente em armazenar informações, pois, como afirma Assmann (2011, p. 34), “a lembrança não está guardada em um repositório seguro”. Assim, a memória é considerada uma fonte potencial de informações, que para se manter presente no meio social deve ser registrada, e constantemente acessada, permitindo a efetiva apropriação dos seus registros para produção e atualização das memórias coletivas.

Este trabalho objetiva expor indícios da apropriação do domínio da memória pela CI, a partir da produção científica existente no Brasil e no exterior. Para isso, toma por base pesquisas já realizadas (SILVA; MARTINS, 2022) sobre a apropriação do conceito de memória nas seguintes áreas do conhecimento: Filosofia, Sociologia, Psicologia, História e Ciência da Informação.

Ao perscrutar na literatura especializada em CI, disponível em bases de dados como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em CI (Brapci) e a *Library, Information Science & Technology Abstracts With Full Text* (Lista), a relação existente entre informação e memória, obtivemos poucas informações que ajudam a compreender como acontece a relação entre a CI e o domínio da memória. Assim, percebeu-se que a literatura não tem registrado com clareza como se dá apropriação do conceito pela CI, de forma que essa lacuna nos levou à seguinte indagação: onde e quando as produções científicas evidenciam a apropriação do domínio da memória pela CI, no Brasil e no exterior?

A realização desta pesquisa justifica-se a partir de três grandes dimensões: social, pessoal e científica. Quanto à justificativa social, este trabalho contribui para que os grupos integrantes da sociedade se conscientizem da importância que a memória possui na



composição dos valores culturais e identitários. No campo pessoal, tem-se o interesse do autor pela temática desde a formação anterior, na área da História. Ao compreender a relação existente entre História e memória a partir da leitura de historiadores pertencentes à terceira geração da Escola dos Annales (1968-1989), como Jacques Le Goff e Pierre Nora, o autor passou a questionar como surge e relação entre Ciência da Informação e memória, buscando identificar onde e quem foram os primeiros cientistas da informação a trabalhar nessa vertente. A partir desses questionamentos, este trabalho trará contribuições científicas à CI, visto que as produções em torno da informação e da memória se concentram nas instituições e nas práticas de preservação da memória. Isso possibilitará a formação de novos conhecimentos que possam auxiliar na produção e no aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos acerca dos estudos históricos e epistemológicos em Ciência da Informação.

2 METODOLOGIA

Esta investigação encontra-se alicerçada em uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, que utilizou para coleta de dados os registros nos sites dos Programas de Pós-graduação em CI das Instituições de Ensino Superior do Brasil que oferecem os cursos de mestrado e doutorado acadêmico, identificando as linhas de pesquisa que contemplam a temática da informação e da memória, como uma forma de compreender como a formação em CI contribui para o uso e apropriação do conceito de memória no âmbito da área. Para além desses dados, foram realizadas buscas em duas bases de dados, a fim de identificar as produções sobre o tema e seus períodos de publicação, a saber: a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), base de acesso aberto que indexa 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI e a *Library, Information Science & Technology Abstracts With Full Text* (Lista), base de dados internacional de acesso não aberto, que indexa cerca de 450 periódicos, produzidos em diversos países. Em ambas as bases, adotou-se na busca os termos: “informação” e “memória” (na Brapci) e “information” and “memory” (na Lista), no período de 1995 a 2022, considerando o surgimento do paradigma social (CAPURRO, 2003) e o crescimento de produções na perspectiva analisada. A partir das produções científicas indexadas nas bases supracitadas, foi possível perceber quais países e em que períodos se concentram os pesquisadores que se dedicaram/dedicam a produzir trabalhos sobre a temática em questão.



3 O DOMÍNIO DA MEMÓRIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL

Com o surgimento da Ciência da Informação (CI), em meados do século XX, o campo investigativo da área passou a empreender novas reflexões epistemológicas que contribuíram com o processo expansivo das investigações em CI. Ao lançar luz sobre a área, Capurro (2003) afirma que a CI nasce a partir de um paradigma físico, predominante desde 1945 até 1960, quando passa a ser questionado por um enfoque cognitivo e individualista, presente durante a década de 1970. Com as limitações dessa abordagem, surge o paradigma pragmático e social na década de 1990, que relaciona o sujeito cognoscente ao mundo exterior, compreendendo os múltiplos fatores que os integram.

Vale destacar também que o paradigma social contribuiu notavelmente para o desenvolvimento dos estudos que correlacionam informação e memória, expressas nos aspectos da vida cultural, como a identidade que os indivíduos criam com o espaço onde vivem e os patrimônios que elegem para compor a materialidade (ou imaterialidade) da sua cultura. Posto isso, verifica-se que a relação existente entre informação e memória tem sido uma tarefa empreendida por pesquisadores na área da CI das mais diversas nacionalidades, quem compreendem a memória não apenas em sua dimensão física/tecnológica ou cognitiva/individualista, mas também social/coletiva.

Paulatinamente, esses estudos foram – e continuam – ganhando espaço dentro dos debates acadêmicos e, por conseguinte aumentam a produção científica da área. No Brasil, algumas pesquisas realizadas (OLIVEIRA, 2009, 2010, 2011; CÂMARA, 2015; SILVA; MARTINS, 2022) se tornaram os marcos teóricos para o desencadeamento desta investigação, por se debruçarem de forma direta sobre a relação que a CI estabelece com a memória.

Em uma perspectiva mais recente, Silva e Martins (2022), discorrem sobre a aproximação/interdisciplinaridade/contribuições que o campo da memória coletiva possui para a CI. Ao analisar o cenário brasileiro, constatou-se que a apropriação da memória é fato recente nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) das Instituições de Ensino Superior. Para os autores:

Foi no meio acadêmico, com a implementação de linhas de pesquisa em alguns programas de pós-graduação em Ciência da Informação *stricto sensu*, que a memória se tornou um tema aglutinador presente nas dissertações e teses que contemplam essa temática como objeto investigativo (SILVA; MARTINS, 2022, p. 402, grifo do autor).



Ao buscar nos sites dos PPGCI, no ano de 2022, por linhas de pesquisa que contemplam a temática da informação e memória, identificou-se as seguintes linhas nas respectivas universidades: Informação, Memória e Sociedade (Universidade Federal da Paraíba); Memória social, patrimônio e produção do conhecimento (Universidade Federal de Minas Gerais); Memória, Mediação e Organização do Conhecimento (Universidade Federal de Santa Catarina); Memória da Informação Científica e Tecnológica (Universidade Federal de Pernambuco); Comunicação e Visualização da Memória (Universidade Federal de Pernambuco).

Destaca-se também que há instituições que inserem a memória na ementa ou como eixo temático de uma outra linha de pesquisa. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), por exemplo, a linha Políticas e Tecnologias da Informação, abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Já na Universidade Federal Fluminense (UFF), a linha Informação, cultura e sociedade, aborda aspectos relacionais da informação em seus desdobramentos socioculturais: como os processos interpretativos, memoriais e pedagógicos e os sociopolíticos. Já na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a linha Produção, Mediação e Gestão da Informação, possui um eixo temático dedicado à Produção, organização e disseminação da informação, cultura e memória.

Nessa perspectiva dos PPGs, Câmara (2015) analisou onze Programas de Pós-graduação em CI no Brasil, investigando as disciplinas ofertadas sobre a temática da memória. De acordo com seus resultados, à época, nove programas ofereciam uma ou mais disciplinas com o termo Memória no seu título e nas respectivas ementas. Na concepção do autor, os programas oferecem uma bibliografia diversificada para que professores e alunos trabalhem a memória em sua mais diversa adjetivação: social, individual, coletiva, organizacional e cultural (CÂMARA, 2015).

Além das linhas de pesquisa e disciplinas criadas dentro dos Programas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior, destaca-se a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), criada no ano de 1989, que contribuiu significativamente para os estudos de memória ao implementar, no ano de 2010, durante o XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o Grupo de Trabalho (GT) número 10, denominado Informação e Memória. A criação desse GT formalizou no Brasil



os debates que antes já aconteciam, mas que ficavam dispersos nos demais GTs, com maior concentração no GT 2 (Organização e Representação do Conhecimento). Sobre o GT 10, explica Azevedo Netto (2014, p. 208, grifo do autor):

O GT 10 – Informação e memória – tem como objetivos expressos em sua ementa, realizar ‘Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio “informação e memória”.

Outra pesquisa que contribui para compreender como acontece a apropriação do domínio da memória na CI é a de Oliveira e Rodrigues (2009, 2010, 2011). Em suas constatações, elas destacam que a memória possui um caráter periférico, tanto na produção internacional quanto na produção nacional, e, segundo elas, “[...] o conceito de memória ainda não foi trabalhado de forma efetiva no âmbito da Ciência da Informação” (OLIVEIRA, 2010, p. 114). Não obstante, é possível perceber que houve uma expansão dos estudos memorialísticos no Brasil ao longo dos dez últimos anos, e, de acordo com Azevedo Netto (2007, p. 1), “a relação entre informação e memória tem sido temática de pesquisas em diversos grupos e disciplinas no país”.

Ainda ao analisar a apropriação da memória no contexto brasileiro, realizou-se uma busca na BRAPCI, base que indexa artigos científicos, bem como os anais do ENANCIB. A partir da busca dos termos “informação” e “memória”, existentes no título, foram recuperados 146 artigos, quantidade significativa de trabalhos frente à base internacional, que recuperou apenas 79 artigos. Ao analisar as filiações institucionais dos pesquisadores, identificou-se que a grande maioria dos autores, estão vinculados a Instituições de Ensino Superior localizadas no Brasil. De forma que, poucos autores estrangeiros publicam sobre a temática informação e memória em periódicos científicos e anais de eventos técnico-científicos no Brasil.

Corroborando essa ideia, Oliveira e Rodrigues (2011) afirmam que existe um núcleo de estudos teóricos sobre memória no Brasil, tendência não identificada na literatura internacional, e que o conceito de memória na CI, no Brasil, acompanha a tendência na literatura internacional da área, cada qual com suas singularidades. No entanto, as autoras não especificam em quais países acontece a produção científica da literatura internacional que discorre sobre memória e informação, dando a oportunidade para que novas pesquisas sejam realizadas visando explicar melhor a temática.



4 O DOMÍNIO DA MEMÓRIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO EXTERIOR

Compreender o domínio da memória na Ciência da Informação (CI), a partir da produção científica no exterior, parece ser uma tarefa pouco empreendida pelos pesquisadores, no entanto, é possível identificar algumas iniciativas de estudos que correlacionam memória e informação na literatura internacional. Ao utilizar a base *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)*, buscou-se pelos termos “information” and “memory” no título dos periódicos científicos, no período de 1995 a 2022, sendo possível recuperar 79 artigos.

Ao analisar as filiações institucionais dos autores, identificou-se que o Brasil é o país que mais desenvolve pesquisas a partir da relação informação e memória, apresentando 22 trabalhos indexados na base. Após o Brasil, tem-se os Estados Unidos da América, com 13 trabalhos; Reino Unido, com quatro e Japão, com três. Ainda foi possível encontrar outros trabalhos produzidos no México, Quênia, Nigéria, França, Portugal, China, Itália, Lituânia, Irlanda, Espanha, Tunísia, Canada, Dinamarca e Israel. Uma única publicação para cada país.

Acredita-se que a predominância dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, reflete a ampla produção científica que acontece no âmbito nacional e que se diferencia quantitativamente das produções realizadas em âmbito internacional.

O tocante aos trabalhos desenvolvidos em Portugal, Fernanda Ribeiro (2017) e Malheiro da Silva (2013), professores do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Universidade do Porto, têm explorado, nos últimos anos, a relação existente entre informação e memória. Segundo Ribeiro (2017, p. 130), “os trabalhos desenvolvidos por volta dos anos 2000 e 2004 na Universidade do Porto (Portugal) ilustram bem as preocupações com a conservação da memória e um novo posicionamento face à avaliação da informação”. Esse novo posicionamento, relatado pela autora, é caracterizado pelo paradigma pós-custodial, emergente nos últimos anos, tido como um paradigma que postula a disseminação irrestrita da informação, em oposição ao paradigma custodial, que considera o documento mais importante que a informação.

Já no contexto espanhol, constatou-se que o professor Tomás Saorín, da Faculdade de Comunicação e Documentação da Universidade de Murcia, também tem desenvolvido estudos vinculados à memória. Em suas reflexões ele enfatiza que a memória deve ser



valorizada e, para isso, o imperativo tecnológico pode contribuir para produzir conteúdo relacionado à memória local, que não existiria de forma completa por meio de trabalhos colaborativos. Segundo o autor:

A las bibliotecas e instituciones de la memoria nos bastaría con trabajar como un nodo útil en la complicada maquinaria de redes de usuarios y contenidos. Otro nodo más que haga aportaciones desde nuestras fortalezas, por ejemplo para socializar el concepto de patrimonio y memoria (SAORÍN, 2011, p. 70).

Ainda conforme esse autor (2011), alguns agentes como os arqueólogos contribuem para a valorização da memória e para o registro de descobertas que preenchem lacunas, ao reconstruir cenários desaparecidos e facilitar a visualização dos espaços tal como estava estruturado em outros tempos. Além deles, os membros da sociedade, bem como as bibliotecas, também exercem um papel importante ao se mobilizarem para encontrar, recuperar e analisar informações do passado.

Certamente, os autores recuperados nas pesquisas não compreendem a totalidade dos pesquisadores que discorrem sobre a temática informação e memória. Para identificar outras produções científicas sobre o tema em nível internacional, pode-se utilizar, por exemplo, os anais de eventos técnico-científicos organizados pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO).

Ainda que os congressos realizados pela ISKO não sejam eventos que tenham a memória como foco central, é possível identificar, a partir de uma análise prévia, algumas produções relacionadas ao tema, a exemplo da ISKO Espanha-Portugal, 2019. De acordo com Azevedo Netto e Dodebei (2017, p. 53), “os últimos encontros da ISKO apresentam em seus anais um volume considerável de trabalhos com foco na diversidade cultural, seja em relação aos estudos de gênero, de religião, de narrativas orais, patrimoniais, memoriais”.

Também pode-se analisar os anais da Associação para Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe (EDICIC), anteriormente EDIBCIC, que nos últimos anos apresentou uma quantidade significativa de trabalhos publicados com a temática da memória. Entretanto, percebe-se que a maioria dos pesquisadores que publicam em anais de eventos internacionais, sobre a temática informação e memória, são pesquisadores vinculados a instituições de ensino/pesquisa brasileiras.

Para minimizar esse problema, a internacionalização da produção do conhecimento científico torna-se um elemento central para que a literatura especializada em memória, na



CI, possa expandir seus domínios para outros contextos geográficos, pois, como afirmam Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2012, p. 54), “a tentativa de compreensão da importância da geografia na produção do conhecimento, principalmente por seu papel na intermediação das interações entre os pesquisadores brasileiros em colaborações científicas, ainda é tema inexplorado pela literatura”.

Com a internacionalização dos programas de pós-graduação em CI do Brasil, que acontecem por meio do trabalho colaborativo, as pesquisas sobre a memória ganham espaço na produção científica do conhecimento nas Instituições de Ensino Superior estrangeiras. Por conseguinte, a apropriação do domínio da memória deixará de ser uma realidade tipicamente brasileira e se expandirá por outras regiões, contribuindo para o crescimento da ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho foi possível expor os indícios geográficos da apropriação do domínio da memória pela Ciência da Informação (CI) no Brasil e no exterior. Diante das evidências apresentadas, percebeu-se que o paradigma social postulado por Rafael Capurro (2003), contribui para a ampliação dos trabalhos de cunho memorialístico, identitário e patrimonialista.

Além disso, foi possível identificar alguns marcos institucionais que possibilitaram compreender como acontece a inserção dos estudos memorialísticos na CI no Brasil. As linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior e o Grupo de Trabalho intitulado Informação e Memória da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em CI (ANCIB), são os espaços que proporcionam o diálogo entre os pesquisadores graduados em diferentes áreas que produzem trabalhos sobre a temática abordada.

Ao buscar compreender como o domínio da memória é abordado na literatura estrangeira da CI, foi possível perceber uma carência de estudos que analisem como acontece a apropriação do conceito de memória pela área, uma vez que não se identificou, previamente, uma quantidade de trabalhos como a que é produzida no Brasil. Diante disso, compreender como o domínio da memória surge no âmbito da CI em outros países, não apenas os ibéricos, como também da Europa e nos Estados Unidos da América e demais países, torna-se uma possibilidade de pesquisa, uma vez que a CI se institucionalizou por meio de diferentes influências espaciais e científicas.



Este trabalho, que seguirá em desenvolvimento, contribui para a formação de novos conhecimentos que possam vir a auxiliar na produção de futuras pesquisas no âmbito da CI que propiciem o aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos acerca dos estudos históricos da CI, sobretudo no que diz respeito às pesquisas que envolvem a relação estabelecida entre informação e memória dentro dos múltiplos espaços geográficos.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformação da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, v. 1 n. 2, UFGD, Dourados, jul./dez. 2007.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Entrevista com o Professor Doutor Carlos Xavier Azevedo Netto [Entrevista realizada em 11 de setembro de 2014]. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 207-210, jul./dez. 2014. Entrevistadoras: Eva Cristina Leite da Silva; Marcia Silveira Kroeff.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; DODEBEI, Vera. Informação e memória: trajetória do GT10 da Ancib e o impacto dos estudos culturais na CI. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória**: interfaces no campo da informação. Brasília: Editora UnB, 2017.

CÂMARA, Rafael Silva da. **Concepções teóricas sobre a memória**: análise das bibliografias das disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação,) – UFPE, 2015.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação do Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2010. OLIVIERA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na ciência da informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro v. 7, n. 1, p. 311-328, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v7i1.416>.

OLIVIERA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, dez. 2009.



RIBEIRO, Fernanda. Memória, informação e ciência da informação. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória: interfaces no campo da informação**. Brasília: Editora UnB, 2017.

SAORÍN, Tomás. Projectos de memoria ciudadana y biblioteca orientada a contenidos 2.0. **Anuario ThinkEPI**, 2011, v. 5, p. 70-72. Disponível em: <http://eprints.rclis.org>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SIDONE, Otávio J. G.; HADDAD, Eduardo A.; MENA-CHALCO, Jesús. **Padrões de colaboração científica no brasil: o espaço importa?**. São Paulo: TD Nereus, 2013.

SILVA, Armando Malheiro da. A transição paradigmática e o posicionamento da museologia face à ciência da informação transdisciplinar. In: DUARTE, Zeny (org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: Edufba, 2013. p. 17-38.

SILVA, Igor Oliveira da; MARTINS, Gracy Kelli. Apropriação da memória pela ciência da informação e o papel legitimador das instituições de memória. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 392-413, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: 30 maio 2022.